

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA

MARIA DE FÁTIMA AUGUSTO OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS DESAFIOS PARA
APRENDIZAGEM DA LEITURA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO**

CAJAZEIRAS
2017

MARIA DE FÁTIMA AUGUSTO OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS DESAFIOS PARA
APRENDIZAGEM DA LEITURA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO**

Artigo apresentado como pré-requisito parcial à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de Grau do Curso de Licenciatura em Letras a Distância do Instituto Federal da Paraíba.

Orientador: Prof^ª: Me. Maria Betânia da Silva Dantas

CAJAZEIRAS
2017

MARIA DE FÁTIMA AUGUSTO OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS DESAFIOS PARA
APRENDIZAGEM DA LEITURA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO**

Artigo apresentado como requisito
parcial para a conclusão do Curso de
Licenciatura em Letras a Distância.

Orientador: Prof^a: Maria Betânia da
Silva Dantas

Aprovado em 31 de março de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Maria Betânia da Silva Dantas

Presidente: Orientadora: Me: Maria Betânia da Silva Dantas – IFPB

Kelly Sheila S. C. Aires

Examinadora: Profa. Dra. Kelly Sheila Inocência Costa Aires – IFPB

José Moacir Soares da Costa Filho

Examinador: Prof. Dr. José Moacir Soares da Costa Filho – IFPB

Dedico estas como outras vitórias aos meus familiares como filhos e netos, que revestiram minha existência de amor, carinho e dedicação, cultivando valores que me transformaram no ser que sou, obrigado é um simples gesto de dizer à vocês o quanto contribuíram e me incentivaram em toda a minha vida.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus fiel, pelo dom da vida por sua presença constante na minha vida, guiar-me e dar discernimento nas horas difíceis, obrigada senhor por todas as vezes que tu mim destes energias, vigor, ânimo e incentivo para o término desta longa jornada, o mais sincero agradecimento.

Ao meu pai Francisco Augusto de Oliveira (in memória) que sempre foi um exemplo de pai, honesto e trabalhador, a minha mãe Raimunda Ferreira de Oliveira (in memória) pela compreensão e confiança que sempre depositou em mim.

Aos meus irmãos que sempre compreenderam os meus momentos de angústias e de estresse.

A minha grande amiga Francisca Amaro dos Santos que me ajudou em todos os momentos sem medir esforços.

Aos meus professores que foram nossos maiores condutores na conclusão do curso. A vocês, mestres da vida, da sabedoria, da competência e da amizade, meus sinceros agradecimentos!

A minha orientadora Betânia que foi parte fundamental na caminhada de mais uma etapa da minha vida, e que com sua paciência e capacidade me orientou por todo esse período dando-me incentivo e apoio incondicional.

A diretora Zélia Soares de Vasconcelos que sempre foi compreensiva nas vezes que precisei me ausentar dos trabalhos da escola para a conclusão do estudo de pesquisa.

A professora Nerilda Fernandes que sempre esteve me auxiliando no estágio com os recursos necessário para desenvolvimento das aulas.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente artigo trata das discussões sobre os desafios dos alunos da EJA em relação à aprendizagem da leitura na perspectiva do letramento. Assim, o estudo, aborda os aspectos da leitura e letramento com gêneros textuais possibilitando assim, o papel de leitor na construção do conhecimento letrado. Entendendo que há diversas práticas de letramento em nosso contexto e que essas práticas não estão desvinculadas da vida das pessoas e da realidade em que nos cercam, refletindo sobre, é de suma relevância utilizá-las em melhoramento da aprendizagem da leitura e das condições como leitor. Desse modo, na modalidade de ensino EJA – Educação de Jovens e Adultos, o ensino e a aprendizagem da leitura necessitam ter sentido na vida desses sujeitos envolvidos, por isso, distinguir essas práticas e ações realizada no seu cotidiano dificulta o processo de socialização do conhecimento estabelecido na sala de aula. Neste sentido, a pesquisa foi desenvolvida na E.E.E.F.M. Profº. Crispim Coelho na modalidade da Educação de Jovens e Adultos na turma do 3º ano médio. Assim, o artigo ainda aborda suporte teórico que notadamente apresentam reflexões sobre teorias fundamentadas a partir dos autores Freire (1996), Solé (1996), Martins (2006), Soares(2009), entre outros que de forma relevante postulam suas contribuições sobre a temática apresentada. O objetivo da pesquisa trás analisar os desafios dos alunos da EJA para a aprendizagem da leitura na perspectiva do letramento. A pesquisa será bibliográfica e de campo, pois o estudo se pauta nos exames e observações sobre as práticas de leitura e letramento que abrangem o tema discutido, compreendendo sobre suportes teóricos e construindo de forma coerente concepções que são capazes de considerar a leitura e o letramento com gêneros textuais na EJA como um dos mais necessários instrumentos de práticas sociais que construíram de forma relevante o processo de ensino a aprendizagem nesta modalidade.

Palavras-Chaves: jovens e adultos; leitura; aprendizagem; desafios; letramento.

ABSTRACT

This article deals with the discussions about the challenges of EJA students in relation to literacy learning. Thus, the study addresses the aspects of reading and literacy with textual genres, thus enabling the role of readers in the construction of literate knowledge. Understanding that there are several literacy practices in our context and that these practices are not disconnected from people's lives and the reality in which they surround us, reflecting on, it is of great relevance to use them in improving reading learning and the conditions as a reader. Thus, in the teaching modality EJA - Education of Young and Adults, teaching and learning of reading need to have meaning in the life of these subjects involved, so, to distinguish these practices and actions carried out in their everyday life hampers the process of socialization of knowledge Established in the classroom. In this sense, the research was developed in E.E.E.F.M. Prof^o. Crispim Coelho in the modality of the Education of Young and Adults in the group of the 3^o average year. Thus, the article still deals with theoretical support that notably presents reflections on theories based on the authors Freire (1996), Solé (1996), Martins (2006), Soares (2009), among others that in a relevant way postulate their contributions on Presented. The objective of the research is to analyze the challenges of the students of the EJA for the learning of reading from a literacy perspective. The research will be bibliographical and field, as the study is based on the examinations and observations on the reading and literacy practices that cover the topic discussed, understanding on theoretical supports and coherently constructing conceptions that are able to consider reading and literacy With textual genres in the EJA as one of the most necessary instruments of social practices that constructed in a relevant way the process of teaching the learning in this modality.

Key words: youth and adults; reading; learning; Challenges; Literacy.

SUMÁRIO

RESUMO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. CAPITULO I- LEITURA E LETRAMENTO.....	12
1.2- Conceitos de Leitura e Letramento.....	13
1.3- Leitura de Mundo: discussões e reflexões sobre a prática de leitura.....	15
3. CAPÍTULO – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS DIFICULDADES RELATIVAS AO PROCESSO DE LEITURA.....	20
3.1- A prática e a formação docente para a construção do processo de leitura na Educação de Jovens e Adultos.....	21
3.2- A diversidade de gêneros textuais na construção da leitura na Educação de Jovens e Adultos.....	24
4. METODOLOGIA.....	25
4.1- Propostas Metodológicas para a prática efetiva da leitura na Educação de Jovens e Adultos.....	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
6. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo é cada vez mais complexo, tornando a vida daqueles que não tem instrução escolar sistematizada, muito complexa, levando a exclusão de jovens e adultos pouco escolarizados e alfabetizados, distantes do mercado de trabalho e da realidade social.

Nesse sentido, não é mais necessário ser alfabetizado, mas conhecer diferentes conhecimentos, em que possibilitará ao educando escolarizado a inclusão no meio social, possibilitando a si mesmo uma condição econômica através do mercado de trabalho, bem como, desenvolver competências exigidas em função das demandas do mundo moderno para compor as suas necessidades básicas.

Para tanto, devemos ressaltar que esses conhecimentos e competências devem ser trabalhados definitivamente na escola, oportunizando aos educandos aprendizagens significativas que ao longo de sua carreira como ser social conduzirá de modo formar para traçar caminhos essenciais as condições econômicas, sociais e culturais, oportunizando escolhas nos vários segmentos da sociedade.

A realidade do aluno da Educação de Jovens e Adultos apresenta condições adversas, de forma que se muitas dificuldades do seu dia a dia, por exemplo: muitos são escolarizados, mas não permanecem na escola, pelo fato de que a mesma ainda apresenta precariedade em atender essa modalidade através das informações adversas em relação ao seu contexto social desses jovens tão discriminados e excluídos muitas vezes da sociedade pela não escolaridade no tempo hábil da sua carreira estudantil. Entre outros por fazerem parte de uma classe de baixa renda e necessitarem do sustento; como não conseguem estímulo para conciliar escola e trabalho, há evasão escolar que apresenta acentuada nas estatísticas.

Diante dessa conjuntura de elementos propostos e significativos apresentados na discussão anterior, que refletimos sobre a leitura na perspectiva do letramento e em busca da formação do leitor na EJA, partindo desse ponto que se fez necessário e relevante pensar sobre a problemática que nos conduziu ao estudo da pesquisa, procuramos compreender: Quais atividades ou metodologias desenvolvidas em sala da EJA podem superar as dificuldades de leitura?

Assim, o tema da pesquisa se fez como título: Educação de Jovens e Adultos e os desafios para aprendizagem da leitura na perspectiva do letramento. Neste sentido,

assim, apresentamos como objetivo geral: analisar os desafios dos alunos da EJA em relação à leitura na perspectiva do letramento e propor metodologias que desenvolvam nesses alunos habilidades para leitura.

Desse modo, entendemos que o objetivo proposto nos conduzirá a uma análise sobre a prática de estágio e as preposições metodológicas trabalhadas e desenvolvidas na sala de aula, buscando transformar as necessidades ambíguas que, de fato, possam ser esclarecidas no contexto da sala de aula em relação ao meio social e ao processo de letramento. Assim, além do objetivo geral, outros objetivos específicos foram construídos para compreendermos melhor as particularidades do estudo, como: identificar dificuldades de leitura enfrentadas pelos alunos da EJA no cotidiano da sala de aula; compreender os motivos pelos quais os alunos da EJA resistem em fazer leituras como atividades de sala de aula. Esta pesquisa, se desenvolveu com uma turma do 3º ano do ensino médio na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos da E.E.E.M. Prof. Crispim Coelho que fica localizada na cidade de Cajazeiras.

Sabemos que o quadro exposto no cotidiano das escolas na modalidade EJA vem enfrentando vários desafios, como evasão, repetência e desinteresse por parte dessa clientela. Partindo das experiências como docentes e como estudante do curso de Licenciatura e Letras a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia-IFPB, motivamo-nos para a pesquisa pelo fato de compreendermos a problemática apresentada.

O estágio nos trouxe uma experiência grandiosa para formação como docente, bem como, o desenvolvimento de atividades com diferentes gêneros que pode direcionar os jovens e adultos em uma perspectiva de um mundo melhor, construindo reflexões acerca de todo o contexto prático da sala de aula, construindo um processo de aprendizagem com a leitura.

A metodologia proposta para desenvolver o nosso estudo será a pesquisa bibliográfica e de campo, pois, será escrito a partir de análises sobre as diversas literaturas e observações sobre a prática de estágio, envolvendo os suportes teóricos e construindo as análises e reflexões acerca das observações e atividades desenvolvidas em sala de aula. Assim, de forma coerente as metodologias desenvolvidas no estágio, nos fará refletir a respeito de concepções acerca da temática, contribuindo assim, para a construção não só do conhecimento e o gosto pela leitura dos jovens e adultos, mas sim,

para contemplar novos horizontes na vida social e cultural dos mesmos, melhorando o ensino e a aprendizagem da EJA.

Sendo o estudo um novo pensar sobre práticas melhor, esperamos que o resultado tenha êxito e que diante da realidade consigamos colher bons frutos na realização desse trabalho em busca de novos leitores para construir praticam que contribuam com a sobrevivência dos jovens e adultos inseridos neste contexto.

2LEITURA E LETRAMENTO

A leitura exerce um papel relevante para o crescimento intelectual dos discentes e mais ainda para aqueles que já tiveram uma carreira escolar e não lograram sucesso por algum motivo. A sociedade constitui seus valores por meio da cultura, relacionando o seu conhecimento à experiência adquirida ao longo do tempo. Desse modo, Solé

Não permite os jovens escutar a língua oral em seus diferentes registros até que a mesma não possa ler, a língua escrita se aprende fora de contexto, o professor não lê para informar-se nem para informar a outros, mas ensina a ler, não escreve para comunicar ou para guardar informações, mas para ensinar a escrever. (SOLE 1999, p. 29)

Nesse sentido, a aprendizagem da leitura só se dá a mesma se torna um objeto social. Assim, devemos tomar consciência de que não é qualquer texto que garante a ajuda e a reflexão do aprender a ler, construindo, assim, uma consciência crítica e participativa no meio em que os sujeitos estão inseridos.

É preciso refletir sobre essa função social em que os jovens e adultos não precisam só unicamente da alfabetização ou seja de aprender a ler e escrever. Eles acima de tudo necessitam contextualizar e dá sentido a tudo o que se aprende em relação à leitura, buscando construir suas necessidades e fazer assim, uma relação entre a palavra e o seu significado para a construção seu conhecimento, relacionando o mundo e o que está sendo ensinado.

A comunicação, os alunos tentam compreender a necessidade do aprender a superar o contexto da vida, ou seja, viver em sociedade, traçar uma decisão acerca do mundo social, relacionando com possíveis campos da aprendizagem. Para construir essa compreensão do aprender é necessário que os sujeitos possam ter acesso às diferentes e

possíveis leituras, que aproximem das relações de vivência em sociedade e participem de leituras que nelas estejam embutidas ideologias políticas para concretização de uma prática letrada. Desse modo, os sujeitos tornam possíveis as suas próprias argumentações, condições de comunicação, tornando assim, um leitor capaz de construir seu espaço. Conforme Foucambert (1999)

(...) na escola, a leitura é presa de um corpo, apesar de nuances, fundamentalmente homogêneo, que combina os pressupostos históricos da decifração com a descrição rigorosa das correspondências entre a oral e a escrita, feita pela linguística. (FOUCAMBERT 1999, p.04)

A leitura deve ser tratada e construída de forma possível, ou seja, possibilitando aos jovens e adultos suas diversas formas de aprender a lidar com essa função social e sua construção do conhecimento para ser, futuramente, um bom leitor e um cidadão capaz de inserir no mercado de trabalho, possibilitando as possíveis formas de práticas e exigências no contexto que está inserido.

Sendo assim, o conhecimento da leitura não deve ser desvinculado e isolado do mundo social dos jovens e adultos. É necessário apresentar informação dos códigos de escrita para que construa a sua própria linguagem, seja ela oral ou escrita. Deve-se, apresentar para os jovens e adultos possibilidades e diferentes leituras que apresentem necessidade do seu cotidiano de forma possível, tentando interagir com o conhecimento não linguístico.

2.1 Conceitos de Leitura e Letramento

É preciso refletir acerca do processo de aprendizagem dos discentes quando se constituem as duas modalidades de linguagem verbal que dialogam continuamente na perspectiva do letramento. Assim, é necessário que a escola, como ambiente construtor da aprendizagem da leitura contribua nesse processo fazendo com que os jovens e adultos possam vivenciar atividades relativas ao processo social. As práticas de leitura devem se tornar e possibilitar novas reflexões para o processo não só alfabético, conduzindo ao pensar sobre formas de relacionamento com o mundo, ou seja , com a palavra, contribuindo para uma nova integração com o meio social.

Nesse sentido, para que a sala de aula se torne um ambiente atrativo para se trabalhar a leitura com processo de alfabetização é preciso que o ambiente escolar seja

relacionado as vivências dos alunos e todos construam de uma forma coletiva o saber sistematizado (conhecimento adquirido pela humanidade) que de maneira coerente e significativa ajudará aos jovens e adultos a seguir um caminho com diferentes oportunidades de leitura possibilitando a compreensão de mundo acerca da aprendizagem. Portanto, é necessária uma releitura no sentido de que, para se formar leitores, o caminho deve ser conduzido de maneira que privilegie a leitura de livre escolha e que possa ter sentido para quem se apropria dela. Conforme SOARES (2009), p. 05)

Em nossa exposição focalizamos, de modo especial, o processo de formação dos leitores na escola, sobretudo no que diz respeito a uma formação possível de se trabalhar com a diversidade de seus interesses de leitura e de valorização que atribuem aos livros e ao próprio ato de ler (...) (SOARES 2009, p. 05)

É de grande relevância entender e discutir que o ato de ler pressupõe várias etapas, não somente a aprendizagem, mas diversas oportunidades de leitura, a fim de que o leitor encontre dentro da leitura uma dimensão prazerosa, mas estabelecendo relações entre experiências a forma de vida social e cultural dos jovens e adultos sendo capaz de entender seu mundo leitor em relação à sociedade. Conforme Soares (2009, p. 02) “ letramento é o estado que vive o indivíduo que sabe ler e escrever e exercer as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vivemos”.

Partindo do ponto de vista intelectual, a leitura apresenta uma diversidade de situações em que são interpretadas de acordo com as metodologias aplicadas em relação à formação de leitores, instituída na escola, que por essa condução do conhecimento. Assim, chamamos de letrado que difere de ser alfabetizado. Este é o princípio para conduzir a uma reflexão, ou seja, pensar sobre o pensar dos discentes em relação à leitura. É preciso compreender a linguagem de forma possível, possibilitando aos discentes formas de aprender, descobrindo o papel da escrita no mundo e a sua função social, educando para o senso crítico, não se distanciando das informações cotidianas.

Na discussão a ser travada nesta próxima seção, a condução da leitura para a interpretação de mundo fica em evidência e nos possibilita refletir sobre a prática como docente e as relações pela qual a mesma advém.

2.2 Leitura de Mundo: discussões e reflexões sobre a prática da Leitura

O país passa por intensas mudanças políticas, culturais, sociais e econômicas desde o início do presidencialismo apresentando, em um ritmo acelerado, novos desafios e possibilidades de crescimento para a população. Hoje, nessa realidade, a educação se insere como um poderoso instrumento de modernização e avanço social. Sendo assim, é necessário sabermos que o mundo apresenta divergências e necessidades que de forma rotineira constrói o cenário cotidianamente a relação entre a vida social e o trabalho. A desigualdade na escolaridade acompanha as conhecidas desigualdades da sociedade brasileira. Vários são os motivos que levam a essa situação: além dos fatores sociais que condicionam a aquisição da escolaridade, o acesso é restrito na educação infantil e há níveis insuficientes de permanência e desempenho no ensino fundamental, unidos ao tema das desigualdades e da baixa qualidade do ensino ofertado.

No contexto educacional a escola tem procurado atender os jovens e adultos, contribuindo para a inserção dos mesmos no campo educacional, tornando assim, a estrutura desse atendimento diferenciado, procurando metodologias que apresente o desenvolvimento da aprendizagem e do conhecimento através das suas necessidades e ainda contribuir para sua relação não só com a vida em sociedade, mas para que os mesmos possam compreender para que sirva o seu conhecimento escolar na vida em sociedade. Muitas vezes, os alunos vêm para a escola com problemas, acanhado, baixa autoestima, por vezes pela condição de excluído, de retardatário, que chega à escola cansada e sentem-se explorados e desestimulados a acreditar que são capazes. Nesse sentido, Werneck (1999, p.23)

muitas vezes a escola se apresenta aos alunos como um pesado elefante. A primeira impressão deixada para o estudante é de alguma coisa impossível de ser ultrapassada. Poucos terão a alegria e certeza de poder enfrentar esse peso, mais próximo do desgosto do que felicidade. Essa realidade que o educando encontra no jovem e adulto é diferente no ensino regular, onde as crianças, no seu tempo, assimilam, absorvem com a naturalidade que lhe é peculiar. A grande maioria dos alunos da EJA possui baixo desenvolvimento cognitivo, o que pode ser explicado como causa neurológica ou pelos fatores mais diversos, como ambiente, sociedade, cultura. (WERNECK 1999, p. 23)

O trabalho pedagógico desenvolvido nesse segmento de ensino deve se vincular ao mundo alfabetizador, de modo que esse adulto possa se reconhecer como cidadão,

capaz de construir novas relações em sociedade, ultrapassando os obstáculos que venham a envolver sua rotina. Para Demo (2002, p.17)

Supõe que o professor se interesse por cada aluno, busque conhecer suas motivações e seus contextos culturais, estabeleça com ele um relacionamento de confiança mútua, tranquila, sem decair em abusos e democratismos. Trata-se sempre de aprender junto, instituindo o ambiente de uma obra comum, participativa. A experiência do aluno será sempre valorizada, inclusive a relação natural hermenêutica de conhecer a partir do conhecido. O que se aprende na escola deve aparecer na vida. (DEMO 2002, p.17)

No contexto de alfabetização inserir os jovens e adultos com metodologias diferenciadas, cujas essas, façam parte da sua vivencia é somente o início do processo de aprendizagem da leitura. Assim, o que não se pode é pensar que só alfabetização poderá garantir desenvolvimento social deste adulto. Para um Jovem e adulto que retoma seus estudos, é a sua preparação para superar suas necessidades e nela vem em primeiro lugar a sua preparar para o campo de trabalho. A necessidade de aproximar-se conteúdos equivalentes, mas com uma linguagem adulta e que vá ao encontro daquilo que esse público almeja. Desse modo, se desenvolver metodologias que a encontra com a realidade pela qual procura ou se é inserida neste contexto em que o jovem e adulto aborda.

Sabemos que a educação é o maior e melhor instrumento que conduz o conhecimento e as mudanças relativamente às ideologias dos indivíduos em sociedade. Por meio, o ser humano consegue compreender melhor a si mesmo e ao mundo em que vive, dessa forma a própria educação deve ser a primeira a aceitar e a acompanhar o desenvolvimento dos jovens e adultos e suas especificidades, ou seja, reconstruir e promover a interação com o seu mundo.

Essa clientela da educação de jovens e adultos não quer apenas aprender a ler e a escrever, eles querem e necessitam é de atualização com o contexto social em que vive e faz parte. Observa-se a conscientização desses alunos para a importância que o conhecimento sistemático tem em suas vidas, como também no próprio trabalho que possibilita a melhoria das condições de vida e ascensão na carreira ou busca por melhores oportunidades. Não devemos ignorar as dificuldades que esses alunos passam para concluir os estudos nem deixam de perceber a perseverança em procurar uma escola e continuar os estudos.

Dessa maneira, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve-se configurar como uma nova possibilidade para muitas pessoas, que por diversos motivos estiveram afastadas da escola ou não tiveram a oportunidade de frequentá-la. Essa modalidade de ensino não deve se estruturar como uma adequação do sistema educacional vigente no ensino fundamental e médio, já que é voltada para uma camada socialmente desfavorecida nos âmbitos econômicos, político e social. Esses sujeitos, por muitas vezes, encontram-se à margem do processo educacional, pois em sua realidade foram submetidos cedo ao mercado de trabalho.

A partir do momento que se objetiva a melhoria nas condições pessoais, sociais, financeiras e relacionadas à ascensão no trabalho, ocorre novamente à busca pela escolarização. Paulo Freire (1996, p. 79) afirma que “é a partir deste saber fundamental: mudar é difícil, mas é possível, que vamos programar nossa ação político-pedagógica.” Nesse sentido, como todo processo de ensino-aprendizagem, a leitura precisa ser planejada de forma coerente e que institua seu passo a passo no saber sistematizado.

De início, o desafio então, o primeiro desafio seria o da motivação. A prática da leitura deve ser enfrentada como um momento de prazer, no qual o aluno deve ser mergulhado por vontade própria e não por obrigação. Portanto, a escolha dos textos é de suma relevância, partindo do ponto de vista do que é prazeroso para o aluno e isto não difere dos jovens e adultos. Nesse sentido, Pierro (2005)

Ao focalizar a escolaridade não realizada ou interrompida no passado, o paradigma compensatório acabou por enclausurar a escola para jovens e adultos nas rígidas referências curriculares, metodológicas, de tempo e espaço da escola de crianças e adolescentes, interpondo obstáculos à flexibilização da organização escolar necessária ao atendimento das especificidades desse grupo sociocultural (PIERRO, 2005 p. 56)

O docente deve trazer para o aluno textos que apresentem desafios, levando em conta que a temática tem um papel central. De nada adianta trabalhar um texto inovador, com desafios fáceis de serem atingidos, que não possuam ideias atraentes para as necessidades desses jovens e adultos em questão.

No que diz respeito à modalidade de Educação de Jovens e Adultos, o trabalho com metodologias para a leitura, deve pautar diante da realidade, cuja mesma, relaciona com o contexto social dos mesmos. Nesse sentido, a condição social desses alunos está embutida em questionamentos, cujo maior se define como: aprender para que?

Entendendo que os jovens e adultos trás consigo marcas do tempo não oferecido, é necessário e importante que a escola se faça presente nessas marcas delineando um novo ritmo e um novo processo de aprendizagem da leitura. Esses alunos apresentam interesse na participação e na discussão, construindo assim seu conhecimento. Conforme Solé (1996 p.35)

Para sentir interesse, deve-se saber o que se pretende e sentir que isso preenche alguma necessidade (de saber, de realizar, de informar-se, de aprofundar). É notado que, se um aluno não conhece o propósito de uma tarefa e não pode relacionar esse propósito à compreensão daquilo que sugere a tarefa e às suas próprias necessidades, muito dificilmente poderá realizar aquilo que o estudo envolve em seu processo de aprender e nele está embutida a necessidade de fazer leituras, incluindo assim, a própria leitura de mundo que levam a esses sujeitos uma aproximação maior com as relações entre o meio social e sua vida social. (1996, p. 35)

Outra questão que antecede à leitura propriamente dita é o fato de que ela sempre é um ponto de partida para outras atividades dentro do ambiente escolar. Portanto, a prática de ensinar não está ultrapassada nem errada. A questão é que na maioria das vezes, não há espaço para a leitura prazerosa e despreocupada, tornando o ato de ler uma obrigação e impedindo seu desenvolvimento fora da sala de aula. Solé, (1998, p. 90) discute que “ler é muito mais do que possuir um rico cabedal de estratégias e técnicas. Ler é sobre tudo uma atividade voluntária e prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta”.

A situação do aprender ler se torna irrelevante a partir do momento que se torna competitiva agravando, assim, o processo de desenvolvimento daqueles que não conseguem o seu êxito na leitura convencional. Na EJA as dificuldades de compreensão são as mais diversas, pois o processo de ensino e de aprendizagem da leitura e o contato com textos aconteceram das mais variadas maneiras.

No espaço da sala de aula o professor deve estimular a união e a ajuda mútua, para que todos se sintam motivados e não venham a desistir (novamente) dos estudos por se julgarem não capazes de seguir em frente com os demais indivíduos do grupo. Ferreira (1990, p. 60)

alfabetização, enquanto aquisição da língua escrita, não é simplesmente um ato mecânico de decodificação do código escrito, mas ocorre numa construção do conhecimento que envolve questões de ordens diversas e exige uma postura crítica para que se concretize plenamente. Alfabetização é a aquisição da língua escrita, por um

processo de construção do conhecimento, que se dá num contexto discursivo de interlocução e interação, através do desvelamento crítico da realidade, como uma das condições necessárias ao exercício da plena cidadania: exercer seus direitos e deveres frente à sociedade global [...] A alfabetização passa por questões de ordem lógico-intelectual, afetiva, Sociocultural, política e técnica. (FERREIRO 1990, p. 60)

Durante o planejamento das atividades de leitura, devemos considerar também que elas devem contemplar o maior número possível de competências linguísticas. Em outras palavras, o ler com o único objetivo de decodificar a língua escrita deve ser abolido. A escolha do texto mais adequado a cada atividade vai ser direcionada pelo objetivo a ser atingido com ela. Para Solé (1998, p.41), “A questão dos objetivos que o leitor se propõe a alcançar com a leitura é crucial, porque determina tanto as estratégias responsáveis pela compreensão, quanto o controle que, de forma inconsciente, vai exercendo sobre ela, à medida que lê.”

Só poderemos formar alunos competentes linguisticamente se eles forem expostos a variadas situações de uso da língua. Com respeito à leitura, é imprescindível trazer para a sala de aula os mais variados textos. Seria bem mais interessante a leitura na escola se o tempo dedicado a reproduzir textos em voz alta fosse substituído por leituras silenciosas seguidas de diversas discussões de compreensão textual, onde cada aluno poderia expor sua interpretação do texto.

Quando a exposição oral é longa, a leitura torna-se enfadonha, já que o assunto foi, de certa maneira, completamente “digerido” pelo professor, cabendo aos alunos apenas o papel de estudar. Há ainda a possibilidade de solicitar a alguns alunos da turma uma breve exposição oral sobre o tema, substituindo a explanação inicial feita pelo professor. Por fim, devemos ter em mente que uma das tarefas do docente antes da leitura é promover perguntas sobre o texto. Logicamente, por antecederem a leitura propriamente dita, tais perguntas devem ser de caráter geral, focadas especialmente nas necessidades que provocam os alunos.

3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS DIFICULDADES RELATIVAS AO PROCESSO DE LEITURA

3.1 O planejamento como instrumento metodológico para à prática de leitura na Educação de Jovens e Adultos

Sabemos que é de responsabilidade da escola contribuir para a aprendizagem do educando, relacionando esse processo com a sua vida social. Sendo assim, partindo dessas concepções que os educadores devem contribuir de forma responsável e coerente com o processo de aprendizagem da leitura na escola, usando diferentes atividades e gêneros onde se conta com as Literaturas, em particular o gênero “conto”, pois retratavam situações de vida dos jovens e adultos e etc., que possam de uma forma ou de outra contribuir com o processo de aprendizagem da leitura, desenvolvendo assim, metodologias capazes de dar sentido aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, organizando as hipóteses e reflexões dos jovens e adultos acerca das atividades propostas em sala de aula. De acordo com Filho (2009, p. 77-78)

Trabalhar com literatura em sala de aula é criar condições para que se formem leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais. Muito mais do que uma simples atividade inserida em propostas de conteúdos curriculares, oferecer e discutir literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade. (FILHO 2009, p.77-78)

Assim, a partir das necessidades de aprendizagem, os docentes procuram elementos que possam contribuir não só para se trabalhar a leitura com o educando, mas sim para que essa forma de aprender esteja relacionada ao seu papel social, transformando sua necessidade de aprender símbolos alfabéticos em relevantes características do aprender a ler para interagir com o meio em que se está inserido.

É partindo desse ponto de vista que se pode observar que os docentes, ao trabalharem as atividades com diferentes gêneros textuais, contribuem, de fato, para uma aprendizagem em relação à leitura mais prazerosa, organizando o pensamento dos educandos em relação ao símbolo de escrita e contribuindo assim, para uma nova concepção de mundo, tornando os educandos leitores e protagonistas da sua própria identidade social.

Desse modo, algumas práticas relacionadas às metodologias em sala de aula, irão permeando o espaço social dos jovens e adultos, bem como a construção do seu

mundo letrado, como: produção de textos poéticos e literários roda de leitura, oficinas de arte e dramatização, entre outros. De acordo com Martins(2009, p. 17)

Daí a importância de se perceber a sala de aula de um espaço que possa promover tanto o domínio de capacidades específicas de alfabetização, quanto o domínio de conhecimentos e atitudes fundamentais envolvidos nos diversos usos sociais da leitura e da escrita. (MARTINS 2009, p.17)

É preciso refletir acerca das atividades e das diferentes formas de desenvolvê-las, pois parte do pressuposto de que os indivíduos que estão inseridos nesse processo, já trazem um conhecimento. Essa realidade social, deve ser considerada no processo de aprendizagem em relação à leitura.

É partindo dessa concepção que o professor deverá adentrar e reconstruir sua metodologia por meio de planejamentos, relacionando o espaço escolar a um ambiente coerente com a leitura. Esse será constituído com diferentes gêneros textuais, oportunizando não só a decifração de símbolos, mas também a relação social das crianças, jovens e adultos com o mundo. Nesse sentido algumas atividades serão apresentadas para constituir e desenvolver uma prática coerente.

Desse modo, deve-se as reflexões serão constituídas a partir do processo do aprender a ler como vínculo para construção de um comunicação que adentre na relação entre os jovens e adultos com a sua relação com o meio em que se encontra inserido.

É importante que o professor utilize metodologias adequadas para a formação de bons leitores, capazes de ler, interpretar e ajudar na construção de significados, desenvolvendo de forma construtiva ideologias acerca do processo de alfabetização pelo letramento.

3.2 A prática docente e sua formação para a construção do processo de leitura na Educação de Jovens e Adultos

Sabemos que a escola tem uma fundamental relevância no que diz respeito ao processo de aprendizagem da leitura. Esta deve ser constituída de forma possível, ou seja, possibilitando aos jovens suas diversas formas de aprender a lidar com essa função social, precedendo a leitura da palavra e sua construção do conhecimento, para que futuramente os educando sejam de fato bons leitores, interagindo com seu meio social, fazendo uma construção da sua própria história e se inserindo no mercado de trabalho. De acordo com Martins (2009, p. 17)

Profissionais que estão iniciando o seu percurso ou mesmo os que atuam há vários anos na alfabetização questionam se suas práticas condizem com as novas teorias e concepções de ensino aprendizagem. (...) Não é raro observarmos professores que considerem necessária a interação com diferentes gêneros textuais na formação do leitor/escritor competente, mas que, na de aula, recorrem basicamente a pseudos textos no trabalho de alfabetização. (2009, p.17)

Desse modo, é de grande relevância entender que discutir as etapas do processo de ensino e de aprendizagem, construindo, diferentes formas de aprender, cabe ao docente. Ele deve conduzir esse processo de forma contínua, visualizando as necessidades os discentes jovens e adultos que ainda não dominam a leitura para que possam chegar à aprendizagem da leitura.

É preciso que o docente além da sua formação saiba de fato à prática em sala de aula. Ainda, é necessário que tenha um novo olhar em relação ao mundo em que os educando vivem, partindo desse ponto de vista o processo terá condições pedagógicas de fazer avanços em relação ao ensino e aprendizagem dos jovens e adultos.

É, de fato, relevante observarmos que a metodologia desenvolvida em sala de aula com os educandos constitui em um dos passos necessários para uma boa aprendizagem. Assim, os docentes devem criar aulas dinâmicas que transformem a vida dos jovens e dos adultos a fim de construir vínculos com o próprio ambiente escolar. De acordo com Baldi (2009, p. 12)

Deve-se variar e diversificar os textos, grupos, as atitudes as leituras, os usos dos textos, os grupos, as situações propostas, os desafios e as dinâmicas de trabalho a serem adotados (realização individual, em duplas, em grupos ou coletivas, por exemplo), os papéis a serem exercidos por alunos e professores etc. (BALDI 2009, p.12)

Durante essas atividades em sala de aula os educadores devem desenvolver e trabalhar diferentes formas de leitura, reconhecendo assim, que é de fundamental relevância, construir atividades diferenciadas para uma nova concepção acerca do mundo letrado, transformando assim, em conhecimento para que os educandos possam constituir-se como bons leitores.

3.3 A diversidade de gêneros textuais na construção da leitura na educação de jovens e Adultos.

No contexto social os gêneros estão vinculados às relações do dia- a -dia como condição de sobrevivência e construção da reflexão sobre o mundo. Os sujeitos desenvolvem estratégias de leitura, partindo da ideologia de que essas habilidades serviram para que os mesmos possam construir concepções acerca de mundo. Lajolo citado por (apud) Geraldi

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido do texto. É a partir de o texto ser capaz de atribuir-lhe um significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista (LAJOLO apud GERALDI 2000, p. 91)

Assim, os gêneros textuais não estão relacionados somente às atividades metodológicas dentro do espaço da sala de aula e estão veementes ligados às necessidades de transformação e visão de mundo relacionado ao processo de letramento, tornando-os sujeitos sociais que apresentam a capacidade leitora. Entretanto, os gêneros textuais estão relacionados ao meio social por fazerem parte de uma estrutura social e cultural dos grupos em sociedade, construindo assim, uma ligação entre teoria e prática, pois os não apresentam somente os conceitos linguísticos, mas a prática da rotina social dos sujeitos em sociedade.

Percebemos que os gêneros textuais estão sendo modificados, outros desapareceram e se transformaram, desenvolvendo outros gêneros textuais, constituem assim, como permanentemente no contexto diário e construindo novas funções em atividades diferenciadas no meio social. Dessa forma, os gêneros textuais, de acordo com o contexto diário, construindo novas funções em atividades diferenciadas no meio social.

Koch e Elias (2009) destacam que os gêneros textuais são diversos e sofrem variações na sua constituição em função dos seus usos. Esclarecendo essa transformação em relação ao acréscimo e diferenciação dos gêneros, as autoras apresentam como exemplos E-mails e o blogs, que como recursos recentes decorrentes do progresso tecnológico são respectivamente transmutações das cartas e dos diários.

Diferentes extensões como os aspectos socioculturais que se juntam e relaciona a qualidade de como são desenvolvidos e que função social eles exercem e em outra dimensão com os aspectos sociolinguísticos que apresentam no meio social e escolar a relação entre a compreensão e a comunicação, mas que elas se cruzam pelo fato de que estão interligadas no contexto de construção de conhecimento.

No aprimoramento da linguagem os gêneros textuais nos ajudam a construir atividades que serão desenvolvidas a partir das relações em sala de aula e é, nesse contexto, que a leitura exerce o papel relevante para não só a construção de leitor, mas que a partir dessas ideologias as metodologias desenvolvidas com os gêneros possam garantir a leitura com o letramento.

Sabemos da relevância em desenvolver atividades que evidencie em sala de aula os gêneros textuais promovendo assim, dentro da escola uma espaço de aprendizado e reintegrando os textos na formação do leitor como sua função social. Essa leitura se faça dentro das atividades com esses gêneros que devem ter significância e seus objetivos precisão ser esclarecidos mediante as competências dos sujeitos que se promovem a essa processo de leitura e o trabalho com a diversidade textual propostos em sala de aula. De acordo com Caldas (2007, p. 04)

A melhor alternativa para trabalhar o ensino de gêneros textuais é envolver os alunos em situações concretas de uso da língua, de modo que consigam, de forma criativa e consciente, escolher meios adequados aos fins que se deseja alcançar. [...] Além disso, o trabalho com gêneros contribui para o aprendizado de prática de leitura, de produção textual e de compreensão (CALDAS 2007, p. 04)

Ler é um processo de descoberta, é construir novas relações com o mundo é conduzir a imaginação e suas reflexões para conjuntos e instâncias diferenciadas. Ela é uma atividade profundamente individual e duas pessoas dificilmente a fazem da mesma maneira. Ao contrário da escrita, que é uma atividade de exteriorizar o pensamento, a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização, de reflexão.

E relevante que as pessoas se apropriem da leitura no sentido de interagir com o mundo, é partindo dessa concepção que ler é uma necessidade para que como ser cidadão possa garantir a sua sobrevivência e interagir com o mundo social. Por exemplo: é preciso que saibamos ler placas de ônibus para nos transportar, documentos e etc, isso nos conduz a sobreviver em um mundo letrado.

4. METODOLOGIA

Nesta parte do estudo faremos uma descrição do caminho metodológico seguido para o desenvolvimento da pesquisa, como o percorremos e de que forma chegamos, quem são os sujeitos que participaram desta pesquisa, para que possamos refletir acerca da problemática em estudo.

Sendo a metodologia um estudo dos métodos ou, então, das etapas a seguir em um determinado processo é também considerada uma forma de conduzir a pesquisa ou um conjunto de regras científicas. Segundo Minayo (1992, p. 22)

Entendemos por metodologia o caminho instrumental próprio de abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa lugar central no interior das teorias sociais, pois ela faz parte intrínseca da visão social de mundo veiculada na teoria. (MINAYO 1992, p.22)

Quando elegemos um tema a ser estudado, é necessário delimitarmos o objeto para que seja viabilizado um trabalho mais coerente. e particular. Conforme Lakatos (2003, p. 45)

É necessário evitar a eleição de temas muito amplos que ou são inviáveis como objeto de pesquisa aprofundada ou conduzem a divagações, discussões intermináveis, repetições de lugares-comuns ou "descobertas" já superadas. (LAKATOS 2003, p.45)

Gil (1999) afirma que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Apesar de todos os outros tipos de estudos exigirem trabalhos dessa natureza, há pesquisas exclusivamente desenvolvidas por meio de fontes bibliográficas.

Esta pesquisa é bibliográfica e de campo de modo que é constituída das observações cujo objetivo é recolher informações que descrevem o problema, procurando soluções ou hipóteses para explicitá-las, ou seja, desvendá-las. Na realização da observação, somente as técnicas não são suficientes para o estudo de pesquisa, pois as bases teóricas nos permitem visualizar dentro de um contexto de referências os dados necessários e relevantes para compreendermos o espaço. Para Minayo (1999, p. 61)

A compreensão desse espaço da pesquisa não se resolve apenas por meio de um domínio técnico. É preciso, que tenhamos uma base

teórica para podermos olhar os dados dentro de um quadro de referências que nos permite ir além do que simplesmente nos está sendo mostrado. (MINAYO 1999 p.61)

No estudo de campo, observamos as práticas de leituras desenvolvidas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, durante o estágio a partir de questionamentos como: em que condições essas práticas estavam sendo aproximadas do contexto desses sujeitos? Na aprendizagem da leitura em diferentes contextos sociais, quais relações de leitura e letramento que o trabalho com os gêneros textuais apresentam?

Assim, compreendemos, a partir do estudo de campo, que as observações realizadas priorizam o estudo de um só grupo, em que se usa mais técnicas de observações do que de questionamentos. Para Gil (2008)

Outra distinção é a de que no estudo de campo estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes. Assim, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação. (GIL 2008 p.76)

Em suma, caminharemos na perspectiva de contribuir para facilitar o desenvolvimento das metodologias e atividades desenvolvidas na EJA, a fim de construir novas relações e ideias acerca da aprendizagem e do interesse pela leitura na perspectiva do letramento desses alunos. Para Minayo (1999, p. 62)

Nessa dinâmica investigativa, podemos nos tornar agentes de mediação entre a análise e a produção de informações, atendidas como elos fundamentais. Essa mediação pode reduzir um possível desencontro entre as bases teóricas e a apresentação do material de pesquisa. (MINAYO 1999 p. 62)

Desse modo, a coleta de informações na observação rendeu 20 horas em que foram distribuídas e desenvolvidas em dias alternados que se deu em 06 dias concretizando informações que serviram de subsídios para o desenvolvimento entre a teoria e a prática.

O estudo parte das observações e pesquisa de bibliografias que apresentam discussões sobre o desenvolvimento da prática de leitura realizada na sala do 3º ano do ensino médio na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos da escola E.E.E.F.M.

Prof. Crispim Coelho, localizado na cidade de Cajazeiras-PB. A escola apresenta um espaço físico amplo, composto por 12 salas de aulas, 01 biblioteca, 01 laboratório de ciências, 01 sala de vídeo e multimídia, 01 refeitório, 01 pátio, 01 quadra de esportes, 01 cozinha, 01 sala de professores e 01 direção. A escola abrange uma clientela de baixa renda que advém das redondezas de bairros periféricos localizado nas imediações do colégio. A instituição à rede Estadual da Paraíba é assegurada economicamente pelos programas: PDE e PDDE. No que diz respeito ao desenvolvimento de projetos, ela desenvolve alguns, como: Atleta na escola, A cor da Cultura, PSE- Saúde na Escola e Se Sabe de Repente, contribuindo para o desenvolvimento não só da aprendizagem da leitura e de escrita mais para formação dos alunos como cidadãos capazes de construir sua identidade, reconhecendo seus direitos e deveres.

Nesse sentido, a coleta de dados será apresentada a partir de estudo bibliográfico em que suas análises servirão para que como pesquisador pudesse fazer a relação entre teoria e prática, chegando a um resultado para atender os objetivos traçados diante da problemática.

4.1 Propostas metodológicas de leitura para a prática efetiva da leitura na modalidade da educação de jovens e adultos

Essa seção serão apresentados os relatos sobre a prática exercida no ambiente escolar e, em particular no 3º ano médio- EJA. Essa turma é composta por 24 alunos matriculados da E.E.E.F.M. Profº: Crispim Coelho, os mesmos advém dos bairros adjacentes e das imediações onde está localizada a escola. Essa clientela procura a EJA, porque essa modalidade oportuniza o tempo para o trabalho, faixa etária e formação mais rápida.

É diante desses diversos fatores que as observações e as vivências dentro da escola e com esses alunos nos fizeram pensar sobre uma prática que pudesse, de fato, constituir metodologias para atender às necessidades da vida cotidiana dos alunos, por meio do trabalho com a leitura de mundo, a partir da realidade que cada um já trazia. De acordo com Martins (2006, p. 23)

Também é sabido que nenhuma metodologia de alfabetização, avançada ou não, leva por si só a existência de leitores efetivos. Uma vez alfabetizada, a maioria das pessoas se limitam à leitura com fins eminentemente pragmáticos, mesmo suspeitando que ler significa

inteirar-se do mundo, sendo também uma forma de conquistar autonomia, de deixar de ``ler pelos olhos de outros. (MARTINS 2006, p.23)

Nesse sentido, saber ler não está limitado à essa relação de decodificação, pois, os alunos deverão se tornar leitores que possam enxergar as relações e situações da sua vida social com significância e autonomia, procurando transformar as atividades de leitura em significados para sua vida. Dessa forma, o processo de letramento começa por meio das relações com o mundo para que os alunos construam suas reflexões e concepções de leitura. É nessa perspectiva que Martins (2006, p.24) apregoa: “cabendo a essa maioria o “direito” de dar sentido ao mundo, enquanto aos demais resta a submissão aos ditames dos que “sabem das coisas”.

Para esse direito de enxergar o mundo, segundo a autora, prevalece a liberdade de compreender por meio da leitura o ambiente social e as circunstâncias que assim, se é contemplado acerca dos grupos sociais existentes em sociedade. Desse modo, nas observações realizadas por meio da prática desenvolvida, ficaram evidentes situações que puderam nos oferecer reflexões acerca das práticas de leitura dos alunos, pois, os mesmos não apresentavam rotina de leitura, e isso, de certa forma inibiam quando eram solicitados para desenvolver atividades de leitura em sala de aula.

Percebemos que as aulas que o professor conduzia traziam diversas e diferentes leituras, mas que essas leituras eram repassadas como forma de compor um conteúdo que contemplavam um currículo escolar, as discussões não se pautavam muitas vezes na realidade apresentada pelos alunos, os quais vinham em busca de respostas para ansiedade ou até mesmo das relações culturais que viviam no seu dia-a-dia. Freire (apud MARTINS, 2006) apresenta como verdadeiros humanistas aqueles que não se fazem do aprendizado uma educação bancária a qual definida como favor e doação, libertando-se e fazendo-se a partir da busca pelo saber.

Como educadora, percebíamos cada vez mais que era preciso que os alunos enxergassem a leitura como forma de passaporte e condição social. Partindo dessa perspectiva e reflexão sobre essas relações, procuramos traçar um planejamento diante de metodologias que pudessem desenvolver um trabalho contínuo e que os alunos pudessem discutir e refletir sobre as práticas de leituras que eram trabalhadas em sala de aula.

Para Martins (2006, p.29), “ampliar a noção de leitura pressupõe transformações na visão de mundo em geral e na cultura em particular. Isso porque estamos presos a um conceito de cultura muito ligado á produção escrita, geralmente do trabalho de letrado”. Para compreendermos a leitura se faz necessário transformar a forma de construir conceitos, e desenvolver por meio da releitura de sua própria condição de ser, transformando necessidades em perspectivas para um novo caminhar.

De início, conduzir as aulas e desenvolver atividades motivadoras. Então, fizemos a escolha de um eixo temático, pois, na prática da sala de aula, deveríamos traçar caminhos a serem seguidos para compreensão da realidade dos alunos. Assim, o eixo temático foi “Preconceito racial e social”, pois percebemos, nas observações realizadas, que a temática era discutida sempre que os alunos tinham abertura para discussões sobre textos que traziam de uma forma ou de outros recortes sobre esse tema.

Fez-se necessário que os gêneros trabalhados em sala pudessem contribuir não só para a construção da escrita, mas também, com as relações dos conceitos que a ela tem com por determinado contexto social, o qual apresenta diferentes relações tecnológicas e culturais. Essa condição de escrita na Educação de Jovens e Adultos prevalece no sentido de transformar os conceitos da oralidade, pois, é necessário que esses sujeitos possam compreender que a escrita nem sempre estará relacionado às questões orais, podendo constituir a leitura como formação da sua própria reflexão do pensar sobre as necessidades de formação leitora, para que essa formação atenda às necessidades sociais existentes na sua vida. Para Kleiman (2007, p. 10)

A perspectiva social não pode eximir-se de focalizar o impacto social da escrita, particularmente as mudanças e transformações sociais decorrentes das novas tecnologias e novos usos da escrita, com seus reflexos no homem comum. Esse foco necessariamente amplia a concepção do que venha a ser objeto de leitura, antes reservada para os textos literários- na verdade, os textos extraordinários de poucos - passando a incluir os textos do cotidiano, os textos comuns do dia-a-dia. (KLEIMAN 2007, p.10)

Partindo dessa questão de que a escrita não pode ser tratada como ponto primordial para aprendizagem da leitura, pois as relações com as diferentes mudanças na sociedade e os impactos sociais e culturais que vem sofrendo a partir do avanço tecnológico fazem com que outras formas de escritas sejam inseridas no contexto social dos alunos, é preciso conhecer e refletir sobre a leitura contrapondo-se com as necessidades apresentadas pelo currículo escolar, dando lugar a novos textos que se

façam presente no cotidiano dos sujeitos que buscam compreender o papel da leitura no seu cotidiano. Para Kleiman (2007, p. 11 e 12)

Se, na prática social, o aluno se depara com textos não simplificados, numa sala de aula em que a prática social é estruturante, o aluno deveria também se deparar com os textos que circulam na vida social: a facilitação, para que ele consiga vencer os obstáculos que a leitura de tais textos pode apresentar, é o trabalho coletivo: no trabalho com seus colegas, com diferentes saberes, pontos fracos e fortes, sob a orientação do docente. (KLEIMAN 2007. p.11 e 12)

Os alunos deverão se encontrar com outros textos que vão desenvolver práticas que contribuirão para um saber sistematizado. Esses textos devem não só apresentar essa relação social, mas construir saberes que, dentro de uma dinâmica coletiva direcionada pelo professor, seus conhecimentos, por meio de discussões a partir do trabalho em grupos e trazer conseguem nessas atividades referências que possam superar as dificuldades de leitura.

Nessa prática, o professor se torna não só orientador, mas o facilitador desse processo, compreendendo que é capaz de gerenciar as práticas de leitura em sala de aula e a condição para que essas práticas sejam efetivas no desenvolvimento do saber dos alunos envolvidos com o processo de aprendizagem da leitura que se faz de mundo, principalmente na Educação de Jovens e Adultos. De acordo com Kleiman (2005, p.18)

o letramento é complexo, envolvendo muito mais do que uma habilidade (ou conjunto de habilidades) ou uma competência do sujeito que lê. Envolve múltiplas capacidades e conhecimentos, muitos dos quais não têm necessariamente relação com a leitura escolar, e sim com a leitura de mundo, visto que, o letramento inicia-se muito antes da alfabetização, ou seja, quando uma pessoa começa a interagir socialmente com práticas de letramento no seu mundo social. (KLEIMAN 2005, p.18)

Diante das questões da prática de leitura, é relevante pensarmos que ela não está somente associada à quem já domina os códigos de escrita da alfabetização, mas, a quem adentra às relações sociais que estão relacionadas às capacidades daquele que detém formas de leitura de mundo, ou seja, a visão do que o rodeia e sua relação com essas transformações sociais faz com que os indivíduos construam a compreensão e o conhecimento do que está relativamente ligado à sua vivência no contexto que se insere.

Pautando-se nessa realidade que os sujeitos compreendem o letramento, quando nele é convencionado e desenvolvido a partir de práticas que estão sendo trabalhadas no coletivo, dentro do contexto escolar, pois a leitura de mundo parte dos conhecimentos

apresentados e desmistificados entre grupos, apresentando, conceitos e experiências vividas pelos sujeitos que fazem parte do cotidiano da sala de aula. De acordo com Freire(1989 p. 16)

A educação reproduz a ideologia dominante, é certo, mas não faz apenas isto. Nem mesmo em sociedades altamente modernizadas, com classes dominantes realmente competentes e conscientes do papel da educação, ela é apenas reprodutora da ideologia daquelas classes. As contradições que caracterizam a sociedade como está sendo penetram a intimidade das instituições pedagógicas em que a educação sistemática se está dando e alteram o seu papel ou o seu esforço reprodutor da ideologia dominante. (FREIRE 1989 p.16)

Diante das questões de leitura em relação à prática apresentadas até esse momento, ficou evidente que muitas metodologias são necessárias e relevantes para o processo de ensino e de aprendizagem na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, mas o estudo não está vinculado ao aprender ler e, sim, está relacionado ao desenvolvimento e à construção de uma leitura letrada, em que esse sujeito possa se apropriar dela para construir seu próprio mundo, o que possibilitará construção do seu conhecimento com liberdade de expressão e concepções a partir de determinadas relações que dispõem a sociedade.

Para Freire (1989 p. 15), “Ao falar, porém, de uma visão crítica, autenticando-se numa prática da mesma forma crítica da alfabetização, reconheço e não só reconheço, mas sublinho a existência de uma prática oposta e de uma compreensão também, que, em ensaio há muito tempo publicado, chamei de ingênuas”.

Podemos, ainda, perceber que o interesse pela leitura desses sujeitos não está somente vinculado a um determinado texto, pois, independentemente dos suportes de leitura apresentados no contexto metodológico e prático para o trabalho em sala de aula, seja ele escrito/lido, mas a textos que motivem e agucem o senso crítico e participativo, que o façam refletir sobre as experiências da vida cotidiana.

Neste sentido, é essa liberdade que Freire (2002) apresenta como relevância no processo de leitura, liberdade essa que promove discussões e reflexões sobre os temas aflorem diante das necessidades dos alunos. Assim, ler está associado também às experiências vinculadas ao dia a dia como: ler uma bula de remédio, um bilhete, uma propaganda, entre outros. Essa associação que democratiza e liberta o cidadão de uma mera conferência da codificação da escrita.

Freire (2002) esclarece que desde o começo, na prática democrática e crítica, leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. A forma de administração da leitura e da escrita se dá de início a partir das palavras e de temas que abordem à experiência comum dos alfabetizados e não de palavras que estejam relacionados à construção de um currículo ou somente do conhecimento do próprio docente.

Assim, no estágio percebemos que diante das práticas metodológicas com o trabalho com gêneros textuais, na prática em sala de aula, as atividades estão vinculadas às experiências dos alunos da EJA. Por isso, o estágio teve contribuições relevantes para a prática de acesso a leitura, tornando-se um espaço de privilégio para os alunos que, de fato, apresentaram características leitoras com o passar do dia.

Em outro momento descobrimos que a leitura desenvolvida no contexto da sala de aula trazia possíveis condições para que houvesse uma maior proximidade dos sujeitos da EJA com a prática de atividades voltadas para discussões de diferentes textos que apresentavam situação do cotidiano desses alunos.

Para se constituir como leitor é necessário que as práticas em sala de aula estejam preferivelmente voltadas para a vivência desses sujeitos. É preciso entender que os sujeitos da educação de jovens e adultos buscam construir seu conhecimento para a satisfação das suas necessidades sociais e cotidianas, aperfeiçoando sua prática de leitura. Essas necessidades devem ser priorizadas no contexto escolar para que sejam construídos conhecimentos que estão vinculados aos direitos e deveres como cidadão.

Partindo da concepção que a escola deve ser espaço que privilegia o gosto pela leitura na prática de estágio, procuramos trabalhar **gêneros textuais** diversos e que esses pudessem ser leituras que estavam relacionadas ao gosto e às vivências dos alunos, estimulando-os para prática de leitura.

Para promover a leitura, é necessário que o professor faça o papel de leitor, contribuindo, para a relação entre o trabalho com os gêneros textuais e a vivência relações de vivencia e aproximação entre teoria e prática.

Em outra situação sobre o desenvolvimento das atividades no estágio, é pertinente que o professor tome como primordiais as discussões e diferentes estratégias de leitura, pois só assim, o leitor apresentará capacidade e significância para sua concretização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs como objetivo geral analisar os desafios dos alunos da EJA para a aprendizagem da leitura na perspectiva do letramento. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica e de campo, sobre as práticas de leituras, cuja observação das mesmas nos propiciou um conhecimento aproximado da problemática.

Assim, a pesquisa nos fez refletir sobre a relação entre leitura e letramento no ambiente social dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos e sobre as experiências necessárias para a construção do conhecimento vinculado à vida social.

Percebemos, ainda, que as prática da sala de aula contribuiu não só para a promoção e condição de leitores, mas para as discussões acerca da vivencia dos alunos em meios a sociedade construídas reflexões a partir de atividades da leitura com a realidade social e cultural desses jovens e adultos.

O trabalho com os gêneros textuais adotou-se uma posição de relação entre as experiências vividas no cotidiano dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, desmistificando a ideia de que aprender a ler é mera decodificação de letras a partir da concepção do letramento. Este que constrói uma diferente relação com a leitura, porque possibilita vivência das relações em sociedade, de modo que o sujeito possa visualizar o mundo em que vive através das suas vivencias, libertando-se de regras e criando autonomia para reflexões do cotidiano e das experiências vividas.

Esses avanços na construção da leitura e do letramento dizem respeito a um maior interesse das instituições de ensino e dos educadores em adotar novos métodos e instrumentos de ensino que se adéquem melhor à realidade social dos jovens e adultos.

Nesse sentido, o ensino na modalidade da EJA se traduz em níveis de educação que abrangem positivamente o acesso a toda sociedade a uma aprendizagem que contribuirá para o desenvolvimento humano e o bem estar das futuras gerações. Apesar de todo avanço da Educação de Jovens e Adultos, a realidade é que muitos indivíduos continuam excluídos do processo de escolarização.

Dessa forma, podemos afirmar que o resultado do estudo realizado foi satisfatório, na medida em que nos possibilitou compreender e refletir sobre o esforço individual de cada educando para enfrentar as dificuldades da leitura para construir não só o processo de aprendizagem, mas a leitura de mundo, proporcionando o desenvolvimento de suas competências e habilidades em leitura, visando à conquista de um lugar digno na sociedade.

Buscamos nesse estudo compreender sobre a dinâmica do processo da aprendizagem com a leitura dos jovens e adultos dentro do contexto da sala de aula procurando assim, refletir diante das situações da vida social, transformando assim, as relações sobre a concepção do processo de aprendizagem, pois a leitura no cotidiano trás possibilidades de participação na vida social, cultural e política, além de lhes preparar para enfrentar o mundo do trabalho e as relações de divergências na sociedade. Dessa forma, consideramos que o trabalho com a leitura em sala de aula, não só se resume as decodificações dos símbolos de escrita, e sim, refletindo a respeito da vida social no contexto de cada jovens e adultos, podendo trazer mais próxima a relação do contexto social e suas necessidade que a vida apresenta.

6 REFERÊNCIAS

- BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais**: uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Editora. Projeto, 2009.
- CALDAS, Lilian Kelly. **Trabalhando tipos/gêneros textuais em sala de aula**: uma estratégia didática na perspectiva da mediação dialética. 2007. Disponível em: alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/.../sm03ss16_09.pdf. Acesso em: 01/11/2016.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessário para a prática docente; São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Aprendendo com a própria história** Vol. 2. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos**: Teoria, Prática e Proposta. 10. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.
- GERALDI, João Wanderley. **Prática da Leitura na Escola**. In: GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2000.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- _____ **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.
- KLEIMAN, Ângela. **Letramento e suas Implicações para o ensino de língua Materna**. Signo; Santa Cruz do Sul: v.32; n: 53- p. 1-25, dez: 2007.
- KLEIMAN, Ângela B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Coleção Linguagem e letramento em foco: linguagem nas séries iniciais. Ministério da Educação. Cefiel/IEL. UNICAMP, 2005-2010.
- KOCH, Ingedore Vilaça & Vanda Maria ELIAS. **Ler e escrever**. Estratégias de produção textual. São Paulo: Editora Contexto; São Paulo: 2009.
- MARCONI, Maria de Andrade e LAKATOS. Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científicas**. 5ª ed. Editora: Atlas, São Paulo: 2003.

MINAYO, M.C.O. **Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 1998.

_____, Maria Célia Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 14ª ed. Editora: Vozes, São Paulo: 1992.

PIERRO, Maria Clara Di. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil.** Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115- 1139, Especial - Out. 2005. Acesso em 24/05/2016.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem.** In: COLL, César; MARTÍN, Elena; MAURI, Teresa. O construtivismo na sala de aula. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1996.

_____. **Estratégias de leitura.** 6ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

WERNECK, Hamilton. **Se a boa escola é a que reprova, o bom hospital é o que mata.** 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.